

O LUGAR DA LITERATURA NA PRODUÇÃO SOCIAL E MATERIAL DAS CIDADES LATINO-AMERICANAS

BIANCA RAMIRES SOARES¹; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO²

¹Universidade Federal de Pelotas – ramiresbianca@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho procura identificar e analisar as obras literárias como ferramentas capazes de explorar, de um modo geral, os processos de formação cultural das cidades, e em particular, o processo de produção e apropriação do espaço urbano. A literatura, a arquitetura e o urbanismo foram em larga escala influenciados por movimentos culturais, políticos e estéticos presentes na sociedade. Desse modo o trabalho procura estabelecer relações entre textos literários e as possibilidades de leitura e apropriação da forma urbana. Por questões de identidade, o recorte do tema seleciona a América Latina como território a ser explorado. Desta maneira, busca reunir interpretações dos espaços de forma a construir uma investigação situada no tempo, no espaço e no contexto das manifestações culturais que podem ilustrar os processos decorrentes uma crise urbana decorrente do esgotamento da matriz modernista funcionalista.

Nesse sentido, é importante recordar que por vezes o termo América Latina no estudo de arquitetura e urbanismo pode conduzir ao pensamento simplificado de apenas uma porção do território, um recorte geográfico. Entretanto, este trabalho considera que a construção deste termo é sobretudo cultural, da mesma forma como os elementos plurais que compõem sua literatura. As cidades vivenciaram diversas manifestações culturais e sociais ao longo de sua história. O meio urbano definiu a forma e ao mesmo tempo teve sua forma definida por estas expressividades. Suas formações, hierarquizações e relações são o acervo para o aspecto experimental desses usos cumulativos. Ainda que recortado o espaço geográfico e temporal de escolha das narrativas, se deter no recorte de obras literárias latino-americanas ainda desenha um universo amplo, vasto e diverso. Desse modo, segundo Antônio Candido, a literatura dá acesso a uma possibilidade de leitura do mundo, na qual o texto literário dá a oportunidade de testar coisas, de estar presente em lugares, de estar com pessoas que talvez jamais conheceríamos, lugares que jamais visitaríamos (CANDIDO, 2011).

Assim como o Movimento Moderno alcançou a arquitetura, a literatura também foi impactada por manifestações das vanguardas históricas. Novos autores deram luz a chegada dos novos tipos de narrativas, definindo novas expressividades. Na arquitetura, novos tipos de racionalização do espaço e de construção foram formulados e defendidos neste processo. O que se propõe aqui, no geral é esboçar algumas considerações sobre o tema, no que diz respeito especificamente ao quanto de urbanismo está contido em cada obra e o quanto de literatura poderia ser apropriada pelo urbanismo.

De acordo com Arantes (1997), há no período histórico de formação intelectual brasileira moderna certa procura nacional em relação ao seu caminho evolutivo e do pensamento a respeito do território brasileiro. Para ilustrar esse



posicionamento ele se utiliza do trecho de uma obra literária, *Casa-grande e Senzala*, e se vale da mesma para refletir a partir do que esta literatura explora.

Assim sendo, a intenção é abordar por esta perspectiva de que cada elemento de uma narrativa possui significação e sentido dentro do processo de urbanização das cidades latino americanas, e vice-versa. Desta forma, é preciso procurar e explorar estas conexões e compreender como elas se realizam e se inserem dentro do contexto latino-americano.

A respeito da urbanização, a modernidade, enquanto engrenagem do pensamento estruturante das vanguardas históricas, apresenta uma dimensão ambivalente dos estados da arte nesse período (ARANTES, 1998). Os desdobramentos do período, apesar de garantirem os avanços dos movimentos artísticos durante o processo, calcificaram o desenvolvimento do terceiro mundo em uma matriz capitalista de promoção cultural. Nesse sentido, a força de mudança das narrativas ficou comprometida, engessadas e com vínculos no capital que as detinha.

Devida à heterogeneidade da produção literária latino-americana, e com a intenção de fixar o estudo em uma produção literária que seguisse uma mesma lógica, análoga a lógica de construção de um projeto urbano, decidiu-se nortear o estudo na busca de repertório na produção literária latino-americana contemporânea que pudesse delimitar o estudo. Na intenção de fazer um estudo mais aprofundado da reflexão contemporânea sobre a cidade, tornar mais restrita a dimensão do estudo e viabilizar o desenvolvimento deste, mostrou-se necessária a escolha de elementos que delimitassem tal universo. Com isto, percebeu-se que ao identificar e analisar passagens da literatura latino-americana contemporânea se pôde, por um lado, ilustrar determinados fenômenos urbanos, além de explorar situações urbanas a partir de perspectivas próprias do texto literário.

A organização do pensamento coletivo a respeito das questões urbanas se dá através de uma construção superior que possibilite a formação de um olhar que vai além das imagens postas cotidianamente no cenário urbano. A sociedade produz mudanças e conflitos são gerados cotidianamente, ocorrendo a produção de cenários. A literatura dá amparo à construção individual da forma de ver, dando acesso a cenários alternativos. Estes são fundamentais porque são uma perspectiva de futuro, que além de possivelmente ligados ao bem estar geral, dão subsídios a imaginação. Dessa forma, voltando às questões particulares do desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo no cenário urbano, se não há imaginação não existe a possibilidade de existir um novo pensar. Se não existe a possibilidade de um novo pensamento não há como existir um novo projeto urbano ou, indo mais adiante, um processo de planejamento urbano que seja transgressor e fuja dos meios tradicionais, repetitivos e homogêneos. Uma construção política do espaço não pode ser realizada.

A busca por um caminho comum entre literatura e urbanismos resultou no interesse do estudo das obras da Internacional Situacionista (IS), que, segundo Jacques (2011) formava um grupo de artistas, pensadores e ativistas que lutavam contra a alienação e a passividade da sociedade moderna contemporânea. Nesse sentido, a força crítica dessas ideias delineava um movimento mais amplo que alcançava âmbitos artísticos, sociais, culturais e, sobretudo políticos (JACQUES, 1998). Posto isto, ponderando que o ambiente urbano, por vezes, se apresenta

como elemento central de algumas narrativas literárias contemporâneas, podemos pensar em uma possível relação na qual a literatura latino americana tenha sofrido influências externas aos movimentos literários, ainda que indiretamente.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção desta investigação é basicamente composta de uma extensa revisão bibliográfica, sendo esta parte a respeito do urbanismo e parte sobre a crítica literária. Sobretudo, esta investigação está estruturada no sentido de delimitar o universo literário a ser explorado, procurando avançar nas conexões entre os recortes literários e os movimentos urbanos que possam tê-los influenciado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito anteriormente, o trabalho está na fase a buscar elementos descritivos e argumentativos nas narrativas literárias a fim de buscar sua influência direta sobre as mudanças no cenário urbano no contexto literário, artístico e urbano escolhidos. A literatura, de uma maneira geral, se apresenta com certa capacidade de avançar no sentido da apropriação e construção dos espaços dentro das narrativas. Estas construções apresentam a possibilidade de um progresso mais imediato a um novo cenário, o que resulta, na contemporaneidade, em aspectos mais sensíveis à realidade e ao tratamento da questão temporal. Em vias disso, a pesquisa se propôs até o presente momento, a estar em uma fase de estruturação e recolhimento desses fragmentos dentro de determinadas obras. Por se tratar de um começo, a ideia do encadeamento das passagens de literatura, prioriza, em seu aspecto mais lógico, a relação direta com a cidade, deixando para um segundo momento então, relações indiretas de narração do espaço. Desse modo, há uma ênfase inicial na busca por aspectos espaciais que tenham sob pano de fundo questões relacionadas à descrição de um cotidiano em fragmentos onde há expressão da literatura em sua característica mais simples de narração do espaço a ser imaginado pelo leitor.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho está numa fase inicial, o que significa que ele ainda deve avançar na revisão dos acontecimentos, nos movimentos e na cronologia dos contextos urbanos. Os estudos até o momento mostram que pode existir relações de inspiração diretas dos estudos literários latino-americanos em relação ao urbanismo. Desse modo, é importante ressaltar que o estudo ainda está em fase de definições. Dito isto, esta pesquisa se propõe a seguir os estudos no sentido de explorar o viés crítico de apreensão tanto da literatura, como do urbanismo. Procura também, como desdobramento, explorar novas possibilidades de leitura do urbanismo a fim de ir em busca de novas formas de ler os espaços e a vida cotidiana, podendo desse modo, contribuir na construção de novas práticas urbanas que possam transcender as tradicionais práticas, estabelecidas em essência, na órbita do capital.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, O. B. F. ARANTES, P. **O Sentido da Formação; Três Estudos sobre Antonio Cândido, Gilda de Mello e Souza e Lúcio Costa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

ARANTES, O. B. F. **Urbanismo em fim de linha**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

CANDIDO, A. **Vários escritos**; Rio de Janeiro: Ouro Sobre o Azul, 2011.

JACQUES, P. B. **Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade**; Salvador, EDUFBA, 2012. 331p.